

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 395

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,5600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5400 rs. e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 14 DE SETEMBRO

O acontecido com a mestra da Misericordia de Lisbon.

Temo-nos conservado até hoje silenciosos em presença de um facto, que, por extraordinario, ha despertado a attenção publica.

A cura rapida e prodigiosa que experimentou a mestra da Misericordia de Lisboa, depois d'uma gravissima e pertinaz molestia, dada como incuravel por todos os medicos que visitaram a enferma, produziu grande alarme em toda a imprensa, até politica, a qual á mingoa de assumptos para entreter o animo dos leitores, aproveitou o facto, como um magnifico expediente em finanças jornalisticas.

Não nos occupamos até hoje do acontecimento, porque aguardamos que a sciencia, tão provocada pelos espiritos fortes, abrisse as valvulas da sua infallibilidade, e viesse diser a ultima palavra sobre o caso.

Agora pois que a infallivel sciencia fallou, ser-nos-ha permitido o diser sobre o succedido alguma coisa.

Quiseramos que a discussão na imprensa fôra mais o que devia ser, do que o que tem sido.

Se é estranhavel que uma boa parte dos nossos jornalistas tenham fallado sobre um assumpto, a respeito da qual deram provas de ignorancia a mais supina, é altamente censuravel que os mesmos jornalistas, talvez para encobrirem essa mesma ignorancia, aproveitassem o facto, como um meio para vasarem seus odios sobre uma classe veneranda, qual é a classe ecclesiastica.

Que luz podem dar sobre o succedido os sarcasmos e insultos atirados á face do clero?

Não conhecemos a força de taes argumentos, por mais frequente que seja o uso qu' d'elles se faz.

Em summa; aquella parte da imprensa liberal que se occupou do facto, não discutio, mas quasi na sua totalidade apenas insultou; e como afora o insulto, apenas se limitou a appellar para a infallibilidade da sciencia, agora que ella pela bocca do sr. dr. Pita pronunciou o seu veredictum, não se nos levará a mal que demos tambem conhecimento d'elle aos nossos leitores.

Parece-nos que o sr. dr. Pita partiu do principio da impossibilidade do milagre para a conclusão que tirou por ultimo.

Este methodo, seja qual fôr o espirito que o dicta, é errado, e nada conforme á boa rasão.

E admittida mesmo a boa fé do sr. Pita n'este erro, parece-nos, que para o espirito, verdadeiramente pensador e reflectido, qual o exige a sciencia quando quer chegar com acerto a conclusões verdadeiras, não é coisa de tão pouca monta a crença de tantos milhares de individuos, entre os quaes figuraram em todos os tempos os primeiros sabios, na possibilidade do milagre.

Em a nossa opinião deveria ser este o ponto de partida para depois averiguar qual o seu grau de realidade no caso sujeito.

Alguma coisa ha porém de aproveitavel na carta do sr. dr. Pita, que não podemos, nem devemos perder.

Assim mostrou s. s.ª aos papalvos que appellavam para a infallibilidade da sciencia, quanto ella é fallivel, pois se havia enganado no diagnostico da molestia, classificando-a em o numero das incuráveis.

Mas se isto é verdade, como nol-o diz o mesmo sr. Pita, perguntamos, que grau de credibilidade pôde ter a sua con-

clusão de que a cura fôra espontanea, e que só por ella é que coheçera se havia enganado?

Não pretendemos sustentar, que houvesse milagre, por isso que a questão tem auctoridades competentes a quem pertence decidir-a; mas o que podemos affirmar é que a rasão, por em quanto, está da parte dos que, firmando-se nas declarações cathgoricas feitas anteriormente pelo sr. dr. Pita e quantos medicos mais observaram a doença, e em presença de uma cura rapida e completa, seguida á applicação de meios sobrenaturaes, acreditam que o fosse.

Pôde ser que sejam estes os que estão em erro; mas a verdade é que as declarações da sciencia, por em quanto, não auctorisam ninguém a affirmal-o.

A cura que o sr. dr. Pita diz ter sido espontanea, só porque na medicina ha curas espontaneas, querem outros, que fosse miraculosa; e isto não só porque ha milagres d'este genero, mas tambem porque as declarações anteriores da sciencia que por certo havia de empregar todos os meios de que dispõe para o conhecimento exacto da molestia, a davam por incuravel.

Nada adiantou por tanto a sciencia, e os que até hoje acreditavam na sobrenaturalidade do facto, não tem por em quanto de que se arrendam.

E os sabios de botequim, que dirão elles, que tão ufãos intimavam a sciencia a que viesse desmascarar a impostura?

Calam-se pelo menos, se não insultam, como costumam.

E' pena que se não possa diser d'elles—bem-aventurados são os pobres d'espirito...

Correspondencia estrangeira

PARIS, 1 DE SETEMBRO (*)

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

(Conclusão do n.º antecedente)

Terminou completamente a sessão dos conselhos geraes.

Os republicanos d'alguns d'estes conselhos occupam-se agora das eleições senatoriaes, tendo já escolhidos os seus candidatos, cujos nomes são por demais insignificantes, para que os refira.

A escolha feita e determinada vae ser levada ao conhecimento dos comités da esquerda, afim de evitar que os nomes designados não coincidam com os 75 candidatos nomeados pela assembleia. O galante do negocio seria ver os mirones da republica eliminados pela camara e pelos eleitores departamentaes.

Encerrou-se o congresso de Reims, e ha já tres dias que regresssei a Paris, depois de eu proprio ter visto e constatado o progresso sempre crescente no numero dos catholicos que se interessam pelas Obras e promovem a sua diffusão.

Entre as nossas dioceses da França, sessenta e seis tinham enviado representantes e adherentes, e muitos outros alli compareceram vindos de paeses estrangeiros.

Ser-me-ia longo referir todos os detalhes sobre tão vasto e grandioso assumpto; por isso limitar-me-hei a diser-lhes rapidamente duas palavras.

Entre outras questões occupou uma parte notavel do congresso a Prorogação da União das Obras nos grandes como nos pequenos seminarios. Esta questão foi seguida das monografias dos diferentes circulos d'operarios, d'empregados, etc.

(*) Recebemos esta correspondencia, com atraso.

As questões respeitantes ás Obras da juventude, ás parochias nas cidades e nas communas ruraes; aos orfanatos agricolas, ás conferencias de S. Vicente de Paulo, etc. foram tractadas com especial cuidado e interesse.

Tractou-se tambem das conferencias publicas para os operarios, das boas leituras, das bibliothecas, da propaganda dos bons jornaes, dos divertimentos mesmo.—n'uma palavra, de tudo quanto pôde ser um meio para assegurar ou conduzir á plena regeneração. Finalmente, a somma dos trabalhos representados pelo Congresso de Reims é verdadeiramente extraordinaria.

Entre todos, um facto que eu tenho a notar, é o modo como os circulos catholicos se tem propagado, ha alguns annos a esta parte.

Antes da guerra apenas existia em França um circulo catholico; estabelecido em Paris. Mas depois o movimento dado á religião foi tal que Lyon, Bordeus, Marselha, Lille e a maior parte das nossas grandes e pequenas cidades, quizeram possuir estes circulos, e actualmente contamos nada menos de cento e oitenta.

O rei Luiz da Baviera passou dois dias em Reims, vindo orar á magnifica cathedra d'esta cidade, precisamente durante as sessões do Congresso. O principe allemão do melhor grado assistiria a algumas das nossas reuniões, se não andasse incognito, e mesmo para evitar um pretexto ao mau humor de Mr. de Bismark. Acrescentarei que o rei da Baviera tinha deixado o seu paiz, principalmente para evitar qualquer entrevista com o principe Frederico Carlos, inspector do exercito.

H.

Mentem sempre.

Um dos caracteristicos da revolução e porque ella mais solidamente se faz notar entre toda qualidade depravada—é sem duvida o do embuste revelado com o mais alvar e impudente cinismo. E' certo que em os latibulos maçonicos onde a revolução tem a raiz nunca poude existir a verdade, e se lá a mistificação é a base dos platonicos trabalhos, que havemos de esperar da obra cá fôra acabada?

Como em Portugal, em toda a parte a sanha da revolução é a mesma. Os dados da sua execrando historia nos vae fornecendo são sobrepujantes á mais avisada expectativa.

A Hispanha, essa nação fidalga, onde a virilidade e energia catholica tem reagido aos embustes ferozes da revolução,—dá-nos ahi, se por um lado e da parte dos verdadeiros hispanhoes um exemplo de abnegação e heroismo mais que homericos, por outro e da parte dos revolucionarios uma demonstração cabal dos intuitos depravados da revolução; e no genero mentira não haverá que exceda á alli exhibida.

Temos seguido de perto todas as fases da actual campanha; o exame escrupuloso e imparcial d'isso que descrevendo-a se tem dito da parte do campo revolucionario, leva-nos á admiração pelo cinismo e dislate com que se mente.

Sabe o leitor e as estatisticas d'isso o instruem, que a Hispanha tem cerca de 17 milhões de habitantes. Pois, senhores, as estatisticas são uma burla, se dermos credito ás partes officiaes que ácerca da guerra o governo revolucionario hispanhol atira aos quatro ventos. Antes da guerra haviam mais carlistas em Hispanha do que almas tem a Europa. Compulse-se a «Gazeta» e mais jornaes revolucionarios do reino visinho, tome-se o cuidado de apontar o numero de carlistas que, já não dizemos, tem sido feridos, prisioneiros e deportados, mas mortos pelos liberaes;

tomem-se as addições e ter-se-ha o convencimento de que só mortos já tem sido mais carlistas do que duas vezes o numero de habitantes, por as estatisticas dadas á Hispanha. E além de feridos, prisioneiros, deportados etc. ainda ha carlistas em armas! E' certo que os que ha e houve sempre antes de mortos, feridos e deportados são de infima bagatela, todavia carece ainda o governo revolucionario de pôr em pé de guerra tresentos mil homens para aniquillar o carlismo. Entendam se podem esta mistificação.

O espirito hispanhol é azado ao exagero, dizem os liberaes de cá quando lhes argumentamos n'esta ordem com os dados na mão. E' um modo como qualquer outro de mistificar. Mentí, mentí sempre,—lhes disse o mestre Voltaire.

Se bem que o proloquio popular tenha como mais facil apauhar um mentiroso que um coxo, ainda assim ha fórmas arguciosas e subteis de exhibir a mentira, capazes de illudir incautos, mas os revolucionarios até no mentir são imeritos.

Não nos digam que o exagero natural do hispanhol, vulgarmente taxado de fanfarronada, produz essa serie ininterrupta de falsidades e embustes, que ácerca da guerra publicam as gazetas. O que a isto o demove é simplesmente a natureza dos principios que representam. Lá como cá e em toda a parte onde a revolução tem assentado seu execrando dominio, a mistificação é o jogo empenhado para a sua conservação. Quando em circumstancias normaes os inimigos lhe exprobam o erro, corta-se a discussão com tiradas desastradas tudo confundido e emaranhado,—quando em excepcionaes como as que se dão em Hispanha—decreta-se a mordada e impõe-se a quem possa imparcialmente pôr a luz verdadeira nos acontecimentos, premitindo-se apenas que estes se relatem a sabôr dos dictadores interessados em os desvirtuar.

Mas a revelação da verdade nasce logo da forma incoherente e absurda com que se referem os factos, e vejamos uma amostra apenas do que seja a verdade na revolução.

Um punhado de heroes, sem outro auxilio que a acrisolada fé e crença na sanctidade dos principios por que iam a pugnar, levantaram em o norte da Hispanha o estandarte da legitimidade e do catholicismo. O apoio para logo encontrado nos povos onde iniciaram o movimento, é a garantia mais segura de que o proceder d'esses bravos para com o povo era todo fidalgo e cavalheiresco. A imprensa liberal, no edificante desempenho de sua missão, levanta a noticia assacando aos soldados da legitimidade, aos verdadeiros soldados hispanhoes os mais insultantes epithetos, como de ladrões, taladores etc. No entanto os povos talados, roubados foram alentando o movimento, auxiliando-o, e em tempo mais breve que imaginar-se pôde, esse punhado de homens é um exercito aguerrido e invencivel.

Segue-se a lucta e o exercito carlista conta as victorias por as batalhas e combates empenhados. Agora vereis pois o que é mentir e falsear da parte gazeteira liberal. A quantidade numerica dos carlistas encolhe e estende conforme apraz ás conveniencias revolucionarias. Aparece uma vez em tal provincia—diz a «Gazeta»—uma guerrilha de 14 homens comandada por um cura;—o brigadeiro ou general Fuão foi em perseguição d'essa guerrilha com as forças do seu commando; alcançou-a depois de 6 horas de marchas forçadas, e dando-lhe combate fez lhe 200 mortos, 150 feridos e 400 prisioneiros tomando muitas armas bagagens e mais effectos.

Outra.—Tomaram os carlistas uma praça de guerra. Tarde e serodia vem a no-

ticia, dizendo-nos que a praça era de nenhuma importancia, havendo por isso sido abandonada pelas tropas liberaes. Mais tarde, ou porque os carlistas a abandonassem por conveniencias de estrategia em que ninguem os excede, ou porque a sorte das armas a isso os obrigasse, entram n'ella os liberaes.—«Grande victoria contra os carlistas!—dizem as gazetas de lá (e tambem as de cá). Foi tomada a praça de tal, ponto estrategico e de transcendente alcance militar. E' um revez que acaba com o carlismo.»

Ainda mais, e esta é em extremo curiosa.—Seguia uma columna do exercito liberal para certo ponto; encontra uma pobre velha conduzindo uma trouxa contendo uma batina, um rosario e um livro; maltratam a velha, tiram-lhe a trouxa, e proseguindo a marcha até chegar á primeira povoação não se demora o commandante da aguerrida columna em telegrafar pelo seguinte theor:—Ao senhor ministro da guerra.—Na montanha de... avistei uma partida de facciosos commandada por um padre; pude alcançal-a fazendo-lhe grande numero de mortos e desprezando o resto da facção, que deixou no campo armas e bagagens, inclusive a do cabecilha que tenho em meu poder. O brigadeiro commandante da columna—F.

De igual verosimilhança são todas as participações liberaes e seria um sem acabar, a referencia d'ellas.

O embuste, a mistificação é sempre palpavel, mas os nossos liberaes que a não serem necios perfeitos fingem-o, acreditando e secundando as fanfarrices revolucionarias; entoam em côro o canto das victorias, esfregando as mãos com entusiasmo como para nos apirraçar. Miseros poltrões! Não vêem que a eloquencia dos factos vem depois acabar de desmascarar as argucias dos relatorios. E então é vêr as dimensões que toma a beija liberal. Ainda nos recorda com lastima a extenção quasi kilometrica que a beija liberal de cá tomou quando as bravatas de Concha foram castigadas com a mais monumental derrota que o vandalismo hispanhol tem soffrido na actual campanha. Perguntariamos aos snrs. liberaes que ligam tanta importancia á misteriosa tomada de Seo de Urgel, se então como agora mandaram cunhar uma medalha commemorativa do feito. Pois o caso pejo-o.

Siga, pois, a revolução no seu proposito voltairiano de mentir, e mentir sempre, e com o merito e mestria de até agora, que é tambem um modo de fazer sobressahir os nossos principios, já de si tão transcendentés e notáveis de sublimidade pela razão e pelo direito, a dispensarem o confronto com todas as manifestações torpissimas do liberalismo.

J. MACHADO JUNIOR.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Ha completa escassez de noticias d'importancia sobre a guerra carlista.

Em data de 16 d'agosto, o general carlista Castella dirigiu ao general alfonsista Quesada, uma carta na qual elle protesta, em termos de indignação, contra as devastações ordenadas por este general, e sobretudo contra o incendio de Villareal; não podendo com pezar nosso publicar integralmente este documento, limitamo-nos em fazel-o conhecer pelos nossos leitores.

O general Castella principia por lembrar quaes são as leis da guerra entre um povo christão; mostra depois como merece ser respeitado este exercito carlista, «exercito da fé e da dedicação, abandonado por todo o mundo, e não lutando menos contra um inimigo dez vezes mais forte, com um admiravel animo. Depois, elle resume assim os processos nos quaes o general Quesada se não envergonha de recorrer:

«Vós expulsaes do seu domicilio milhares de individuos; vós os lancaes em tropel no caminho do desterro, sem dinheiro, sem roupas, não respeitando nem os doentes, nem os velhos, nem os meninos. Vós tomades-lhe os seus bens, os seus moveis, os seus papeis e objectos intimos. Tudo isto só porque estes individuos tem uma opinião differente da vossa, e porque são accusados como taes pelos vossos agentes denunciadores.

Logo que os vossos soldados podem entrar n'uma villa, n'uma aldeia, n'uma

porção de territorio cuja população é dedicada ao programma politico e religioso de Carlos VII, isto é que ella quer conservar as suas liberdades quinze vezes seculares, vós roubaes as cavaladuras aos lavradores e cultivadores, fazeis-lhes em pedaços os seus carros e todos os utensilios de que se servem, destruis-lhes as colheitas que lhe não podeis roubar, e quando não tendes mais excessos que commetter n'uma casa inoffensiva, pegais-lhe o fogo. Não exagero nada. Algumas vezes, opprimido, indignado, e não podendo acreditar o que vêem meus olhos, tenho seguido, ao longe, o marcha das vossas tropas, pelas columnas de fumo que se levantam dos campos e das habitações.

Ainda não disse tudo. Vós destruis os utensilios de pesca da pobre gente da costa; se um pescador se arrisca a pedir o seu alimento ao mar, elle é cruelmente perseguido pelos projectis da vossa esquadra. Eu não fallarei do bombardeamento executado por os vossos navies contra as aldeias sem guarnição e sem defeza das costas do littoral cantabrico; os cruzeiros das outras nações podem affirmar estas scenas de destruição inutil.

Tristes proesas na verdade para uma esquadra que tem, no passado, tão gloriosas lembranças!

Dos factos geraes o general Castella passou ao facto particular do incendio de Villareal:

«Depois do vosso ataque de 29 de julho contra Villareal d'Alava, pequena villa aberta e dominada, que os carlistas não podiam pensar em vos disputar, apresenta-se-me continuamente uma questão que só posso resolver por meio d'um dilemma muito pouco honroso para vós: Que viestes vós fazer a Villareal?

Desde a manhã do dito dia, eu segui a vossa sahida de Victoria pelos caminhos de Orunaga e de Luco. Contei as vossas tropas; vós tinheis de 14 a 15:000 homens marchando em muito boa ordem.

Para todo o homem que conhece o seu officio, o vosso objectivo era evidentemente este: forçar a passagem dos dous caminhos que, partindo de Villareal, vão um a Durango, e outro a Aramayona, e voltar as costas ao general Carasa, que acabava de repellar em Valmaseda 10:000 homens de vossas tropas.

Não conseguistes este objectivo; fostes repellidos pelos 2:000 carlistas que defendiam a longa linha que ataraste. Na conta que d'este negocio destes para o vosso governo, dizeis que não chegaste mais longe, porque *negocios urgentes* vos chamavam a Victoria, e que além d'isso tinheis conseguido o fim a que vos tinheis proposto.»

Ora pois, general, de duas cousas uma: ou o vosso fim era o fim militar, aquelle que eu indiquei e que denunciava o vosso ataque; n'este caso, francamente, o vosso insuccesso nas condições de superioridade em que vos achavais, dá uma bem triste ideia do vosso saber. E não pôde ser por culpa de vossos soldados, que n'este dia se portaram com vigor.

Ou então vós não fizestes este movimento de forças senão para queimar Villareal, de d'onde se não tinha disparado nem um tiro de espingarda contra as vossas tropas, e então deveis soffrer a consequencia dos vossos actos e das vossas palavras. Vós mesmo offerecestes a qualificação que fica vinculada ao nome de todo o homem que incedeu de proposito de liberado, sem necessidade, na guerra ou fora d'ella.»

São estes os factos que Quesada não procura negar.

O general Castella examina depois a razão, muitas vezes invocada, que se trata de rebeldes contra os quaes tudo é permittido fazer. Além de que os carlistas, «parte importante da população d'Hispanha, sustentam uma guerra de principios, se em algum tempo os houve o governo, sahido do golpe de Estado de Martinez Campos, não tem qualidade para tratar estes adversarios de rebeldes; além d'isto, por suas numerosas convenções relativas aos prisioneiros, não os tem elle reconhecido implicitamente como belligerantes?»

O general castella termina dizendo que a approvação pela Europa do proceder do general Quesada seria a destruição dos tractados internacionaes e das leis da guerra. Cahir-se-ia «na jurisprudencia das Pelles-Vermelhas»

—Hendaya 4 de setembro.—Tenho noticias mais exactas respeito ao desembarque das munições; ellas compõem-se de

10:000 armas, 4 canhões e um milhão de cartuchos.

O Rei está em Durango.

Uma columna alfonsista foi batida em Agramunt (Lerida); perseguida pelos carlistas, depois d'um combate sanguiolento, ella teve de abandonar a villa em completa derrota e perdendo muita gente. Os reforços que ella esperava de Mauresa chegaram muito tarde. Os carlistas ficaram senhores da villa.

Uma troca de cento e tantos prisioneiros teve lugar em Vich.

Dorregaray está, segundo dizem perto da Navarra.

Tem-se desordens em Madrid.

GAZETILHA

Matriculas no Seminario conciliar de S. Pedro.—Consoante se vê do edital do ex.^{mo} reitor do Seminario de S. Pedro, edital publicado na «Semana Religiosa» e afixado á porta d'aquelle estabelecimento, as matriculas de todas as aulas do mesmo terão lugar nos dias 4, 5 e 6 do proximo outubro, devendo ser requeridas até 30 de setembro corrente.

Correspondencia para a Povoia de Lanhoso.—Pela direcção do correio de Braga se faz publico, que desde o dia 12 do corrente mez de setembro, principia a ser expedida a mala da correspondencia para a Povoia de Lanhoso, aos 30 minutos da tarde, recebendo-se as cartas na caixa geral do correio para serem expedidas até ás 11,30 da manhã.

Errata.—Na carta ao ex.^{mo} ministro Barjona de Freitas publicada no n.º 393, columna 1.^a, depois das palavras *solidariedade ministerial*, faltam as palavras «V. ex.^a é todos os seus collegas, e todos os seus collegas são v. ex.^a»

Na mesma columna 1.^a, lin. 21, onde se lê *ensinar*, leia-se *insinuar*.

Matriculas no Lyceu d'esta cidade.—Começaram hontem e continuam todos os dias não sanctificados, das 11 ás 12 da manhã, até ao dia 25 do corrente, as matriculas para admissão no Lyceu d'esta cidade.

«O Brado Liberal».—Terminou a sua publicação o jornal, que com o titulo de «Brado Liberal» se publicava n'esta cidade, e que se dizia *semanario anti-reaccionario bracarense*.

Que a terra lhe seja leve.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

—*Portugal antigo e moderno.* (Fasciculo 82).

Começa com este caderno o volume sexto d'esta importante publicação.

Além d'outras curiosidades sobre o nome *Nabancia* contém a lenda de Santa Iria, com as variantes da mesma lenda, e uma extensa e interessante noticia sobre Nazareth etc.

—*Diccionario popular.* (Fas. n.º 3).

Este diccionario, composto por uma sociedade d'homens de letras, é obra importantissima e verdadeiramente monumental.

Bem-merecerão das letras portuguezas, auctores e editores, se chegarem a concluir tão vasta empresa.

—*O Dado de Deus*, por Tarrago y Mateos (Vol. I)

—*Viagem ao centro da terra*, por Julio Verne.

Estas duas ultimas obras são editadas pela empresa *Horas Romanticas*, e feitas com a nitidez que se nota em todas as publicações da afamada casa editora dos snrs. Mattos Moreira & C.^a, de Lisboa.

Romaria.—Foi muito pouco concorrida a romaria, que annualmente se faz no lugar do Ailivio, da freguezia de Soutello, e que se effectou ante-hontem.

Ouvimos dizer que no sabbado houve alli algumas desordens, mas porora nada podemos adiantar.

L'Indicteur.—Começou a publicar-se em Pariz um jornal, cujo primeiro n.º recebemos, intitulado *L'Indicteur de l'exposition universelle de Philadelphie*:—*Moniteur general des expositants.*

Exaltação da Santa Cruz.—Festeja-se amanhã com missa cantada no R. templo de Santa Cruz.

O presidente do Equador.—(Bem Publico)—Esta republica, a unica das antigas provincias hispanholas na America, que parecia ver fechada a era dos motins e revoluções pelo estabelecimento de um governo christão, que, sem sangue nem violencia, a tinha arrancado á anarchia e á miseria, foi de novo precipitada no abysmo. O presidente Moreno foi assassi-

sinado por mão, de certo maçonico para restabelecer o predomínio das lojas revolucionarias e impias a que o seu esclarecido e patriótico espirito soubera substituir o catholico; e este é o unico facto que os mações não perdoam. Eis como o «Univers» noticia este doloroso acontecimento:

«O sr. Acasubi, cunhado do presidente (Moreno) que se acha em Pariz por motivo de saude, soube que o sr. Gonçalves, residente em Londres, tinha recebido um despacho de Panamá, vindo de Guayaquil, n'estes termos: «O presidente Garcia Moreno, assassinado. O paiz tranquillo.»

«Logo o sr. Acasubi telegrafou para Panamá, e recebeu o seguinte despacho: «A noticia é verdadeira.»

«As eleições para a presidencia deviam fazer-se no dia 10 do corrente mez (agosto). Era certa a reeleição de Moreno, pois só tinha contra si os pedreiros livres e alguns sectarios, discipulos dos radicaes europeus. Não podendo vencel-o; assassinaram-no.»

E' mais um crime que praticaram, um regicidio, mas quem já os conta por centenas, pouco se lhe dá de mais um.

Conimbricense.—D'este jornal transcrevemos o seguinte:

A cadella e o cordeiro.—A sociedade zoologica d'acclimação de Pariz foi communicado o seguinte facto:

Uma cadella da raça Terra Nova teve de um só parto muitos filhos, que todos foram mortos. O infeliz animal vendo-se privado dos seus filhos adoptou facilmente um cordeirinho que ficou sem mãe. A cadella não desmentiu um só instante os instinctos da maternidade, e deu de mamar á farta a seu filho adoptivo, que foi crescendo até comer herva, como exigia o seu regimen herbivoro. A carinhosa ama extrahou muito este facto, e quiz por muitas vezes desviar o cordeiro do prado de relva mimosa; vendo porém, que nada conseguia, condescendeu a final e não opoz mais resistencia. O que é ainda mais curioso, são as tentativas empregadas pela cadella para ensinar o cordeiro a nadar, a que elle resistiu sempre.

A proposito d'este facto, affirmam-nos que se conhecem muitos exemplos de cadellas crearem com grande carinho os gatos que se confiam aos seus cuidados.

Ovas de peixes.—Está demonstrado por muitos factos, que as ovas de certos peixes alimentares são venenosas, porque produzem vomitos e diarrheas perigosas como se fossem drasticos violentos. Os gulosos destes alimentos devem precaver-se resistindo a tão fustos appetites. Muita gente dá grande preferencia a esta iguaria; e quantas colicas perigosas serão o resultado d'este appetite?

Somno lethargico.—Os annaes da sciencia referem muitos exemplos notáveis de doentes que dormem semanas e mezes profundamente, sendo preciso empregar meios artificiaes de alimentação com caldos e leite. Em um hospital de Turim appareceu ha pouco um caso curio-o. Um homem de 24 annos dorme ha 47 dias, sem interrupção, servindo-lhe de alimento o leite, que se lhe administra por uma sonda, que communica das forças nasaes com o estomago. A insensibilidade d'este doente é de tal ordem, que nem accusa estímulo ou dor, quando lhe cravam alfinetes na pelle. Sómente por meio de commoções electricas, revela alguma sensibilidade.

Relogios.—Em Waltham, nos Estados Unidos, ha uma fabrica que emprega 500 operarios e produz por anno 50.000 relogios! Meio kilo de aço chega para fabricar 100.000 molas.

Phototypia.—Acompanhada da carta que abaixo publicamos, o exem.^o Carlos Relvas, fotografo amador, enviou-nos quatro bellissimas estampas,—provas dos seus primeiros ensaios d'um novo processo fotografico, que s. exe.^a acaba de introduzir em Portugal. Este processo é a phototypia de Mr. C. H. Jacobi, artista allemão.

Realmente são admiraveis os resultados obtidos por esse novo processo, como o demonstra o mimoso brinde com que nos honrou o sr. Carlos Relvas, e que muito agradecemos:

Segue a carta de s. exc.^a

Snr. redactor.

Collegã, junho de 1875.

Consegui ha pouco introduzir em Portugal o processo de Phototypia de Monsieur C. H. Jacobi de Neuendorf, e tenho agora a honra de apresentar a v. algumas

provas inalteráveis dos meus primeiros ensaios n'este genero de trabalho.

Pela intelligencia e vontade energica, poude o distincto artista allemão, simplificar a Phototypia, alcançando resultados que devem ser extremamente agradaveis aos artistas e amadores.

Dá este processo de impressão por meio de tintas lithographicas, não só a traço, senão tambem a meias tintas, e ainda quantos effeitos de claro-escuro a arte possa combinar.

Monsieur E. Jacobi, filho de Monsieur C. H. Jacobi, em consequencia do contracto que fizemos, veio á Collegã expor as minucias interessantissimas do processo, e devo aproveitar este ensejo para prestar homenagem publica aos illustrado represente da casa de Neuedorf.

N'este genero, o processo a que me refiro, é certamente no paiz, o primeiro que dá as meias tintas em retratos. Felicitome por ter podido adquiril-o, satisfazendo por este modo as minhas aspirações artisticas. Cuido tambem que a nossa terra lucrará com esta aquisição e folgarei de tornar util aos meus concidadãos o exito admiravel dos estudos de Monsieurs C. H. Jacobi, e E. Jacobi.

Tenho a honra de assignar-me com distincta consideração

De v. etc.

Carlos Relvas.

Falta d'agua.—E' geralmente sentida em Lisboa a falta de agua. Diz-se que no hospital de S. José os medicos lutam com graves difficuldades para recitarem banhos aos doentes, tal é a falta d'agua que n'aquelle estabelecimento se experimenta.

Ditosa companhia! Faz mesmo gosto possuir uma companhia d'aguas assim!

Vaccina.—O numero de individuos que foram vaccinados durante o mez de julho ultimo nos concelhos de que se compõe o districto do Porto, foi o seguinte:

Gaya—4, sendo 3 do sexo masculino e 1 do feminino.

Porto—50, sendo 40 do sexo masculino e 10 do feminino.

Povoa do Varzim—145, sendo 85 do sexo masculino e 59 do feminino.

Santo Thyrsó—124, sendo 69 do sexo masculino e 55 do feminino.

Villa do Conde—66, sendo 39 do sexo masculino e 27 do feminino.

E' portanto uma totalidade de 398 vaccinações, sendo 241 individuos do sexo masculino, e 147 do feminino, dos quaes 23 de 3 a 6 mezes completos, 133 de 6 a 12 mezes completos, 5 de 7 a 14 annos completos, 20 de 21 a 30 annos completos.

Foram vaccinados entre estes com postulas verdadeiras 272, 2 com postulas falsas, e 11 com postulas duvidosas, deixando de comparecer á verificacão 207.

Mã posição.—Um jornal do Porto extracta o seguinte do *Constitutionnel* de Paris:

Não pode haver para um jornalista serio posição mais lamentavel que a de se encontrar em uma carruagem ás tres horas da madrugada, sem especie alguma de calças...

Sucedeu isto a noite passada a um collega de além da Mancha, mr. Henry Goddard, correspondente do *Standard*. Mr. Goddard havia ceado em casa de Brebant, e ao sair, tomara uma carruagem.

Disse que morava na rua Laugier, 7 bis.

A meio caminho, no boulevard Hausmann, o cocheiro parou afim de accender as lanternas.

Que se passou durante os cinco minutos que isto durou? Evidentemente alguns ratões de mau gosto que o cocheiro não viu, fiseram uma farçada pouco agradável; porque quando chegou á rua Laugier, o jornalista inglez não tinha especie alguma de calças.

Mão desconhecida abusando do peso do somno em que elle estava mergulhado, e ao qual o champagne não era de todo estranho, roubou-o em quanto a carruagem esteve parada.

O peor é que mr. Goddard viera a Pariz unicamente por dois dias, e não tinha para se mudar nem tinha grande confiança com as pessoas em casa de quem se hospedara.

Cosias de estudantes.—Ainda deve ser motivo de riso e mofa de todo o bairro latino de Paris a burla feita por estudantes velhos a dois novatos recém-chegados da provincia, que por original merece ser contada.

Travaram-se de palavras os novatos no

bulçoso baile de Bullier com tal ardor que os seus amigos persuadiram-os da necessidade de se baterem.

Accordou-se na arma que devia ser a espada e na manhã incicada appareceram com a escolta dos seus respectivos padrinhos os dois combatentes no mais solitario do bosque de Vincennes, recebendo formalmente duas espadas de punhos enormes, ante as quaes a cor dos rostos quasi egualava a das camisas que eram o unico vestuario que os cobria da cinta para cima para mais agilidade; puzeram-se em guarda, ouviram as palmas e deram o primeiro passo afim de cruzarem as armas. Apenas, porém, as folhas se trocaram, os dois deram um salto para traz e caíram de costas na herva com grande espanto e sobrasalto.

Os copos das espadas continham duas pequenas pilhas de Volta das que se vendem nos estabelecimentos de quinquilhas, e o choque das laminas produziu uma corrente e um abalo electrico que pela solemnidade do momento obrou energeticamente sobre os rapazes. Inutil é dizer que o tal desafio, como todos os de pessoas de bom gosto, acabou ruidosamente n'um fraternal almoço de reconciliação.

Invenção.—Parece que o distincto e reformado actor João Anastacio Rosa descobriu um composto qualquer que, applicado ao calçado, o torna impermeavel, mas sem os inconvenientes das galochas de caout-chouc. E de par com a impermeabilidade, parece que a composicão torna o calçado duradouro em extremo, a ponto de umas botas poderem servir decentemente um anno, com uso constante, quando em regra não duram um mez.

Porque se não applica este invento ao calçado do exercito?

Parece mesmo que dor intervenção do consul de França, em Lisboa, foi mandada para aquelle paiz uma amostra do producto, no intuito de ser para alli vendida a propriedade d'elle.

Seria para lamentar que uma coisa util não fosse ensaiada em Portugal, e produzindo os effeitos desejados, não se desse a seu autor a merecida recompensa. Mas ninguem é propheta na sua terra, nem mesmo quando faz o milagre de tornar duradouro o calçado.

Se se tratasse de alguma agua de Laurdes ou de alguma festinha a Santo novo, que enthusiasmos não iriam por ali!

Piratas hispanhoes.—Lê-se no *Imparcial* de Madrid:

«No sabbado chegou a Gibraltar um navio hollandez, a goleta «Pleiades», que havia sido atacada na sua viagem por piratas hispanhoes.

E' o caso que achando-se a umas dez milhas do Cabo da Gata, atracou á goleta um barco hispanhol com sete marinheiros que offereciam á venda fructas e hortaliça. O capitão recusou comprar, e acto continuo seis dos hispanhoes armados com revolvers, sabres e punhas saltaram para bordo da «Pleiades», ameaçando matar a tripulação se esta resistisse.

Os indefesos marinheiros hollandezes viram-se obrigados a refugiar-se nos mastros do navio, á excepção do capitão que ficou a governar o leme, e a quem se aproximou um dos piratas que, pondo-lhe um revolver ao peito, exigiu a entrega de parte da carga.

O capitão offereceu-lhe meio barril de farinha da sua provisão e ordenou á tripulação que descesse á coberta.

O piloto abriu a dispensa para lhe entregar o offerecido, mas os piratas arrombaram uma das escotilhas da proa e tiraram 14 barris de farinha, obrigando a tripulação a ajudar a embarcal-os no falucho, com grandes ameaças se se negassem.

Uma vez concluida esta tarefa, retiraram-se.

Agencia d'annuncios portuense

A acceitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta innovação, proporcionam aos proprietarios da mesma ampliar as garantias e vantagens que até aqui offereceram; assim de hoje ávante descontar-se-ha:

Aos snrs. que publicarem annuncios ou communicados, por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elle assignante o que annuncia 25 p. c.

Não sendo assignante 10 p. c.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, seja ou não assignante 25 p. c.

Ao que fizer a publicação em tres jornaes, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 p. c.

Além d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar annuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo, caminho, offerece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limitrofes, Braga e Porto, os annuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornaes.

O preço dos annuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio—Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as companhias.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Lisboa.—Ignacio Francisco de Moraes, Bragança.—Reitor de Vemioso.

Porto.—Direcção do Banco da Extremadura, por intervenção de João Baptista Lopes, de Braga.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 16 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das egrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispo.

Os factos mais notaveis da Egreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispo Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Egreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Expediente ecclesiastico do arcebispo de Braga.

Secção religiosa.—Reforma do clero. (Continuação.) Novas declarações da Sagrada Penitenciaría sobre o Jubileu do Anno Santo.

Secção liturgica.—Pastoral primeira em que D. Fr. Caetano Brandão saudou os seus subditos do Pará, (continuação).

Noticias e factos diversos.

AGRADECIMENTOS

José Antonio da Cruz Machado, e sua mulher Maria Thereza d'Oliveira Macedo; Antonio Joaquim da Cruz Machado, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado e Anna Maria Machado Ramos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os ill.ªs exc.ªs snrs. e senhoras, e muito rev.ªs ecclesiasticos que os honraram com os seus cumprimentos por occasião do passamento de seu innocente filho e sobrinho Sebastião, e assistiram ao responso de gloria que por alma do mesmo teve lugar na capella do cemiterio publico na tarde de 29 do corrente; protestando-lhes d'esta fórma o seu eterno reconhecimento e indelével gratidão. (2670)

D. Anna Maria Machado Ramos, Narciso Ramos Barros Pereira, Maria Thereza de Oliveira Macedo, Luiza Maria da Cruz Machado, Anna de Jesus da Cruz Machado, José Antonio da Cruz Machado e Antonio Joaquim da Cruz Machado, extremamente penhorado para com todos os ill.ªs e exc.ªs snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião da sentilissi-

ma morte de seu presado marido, irmão e cunhado Sebastião Ramos Barros Pereira, e assistiram aos officios funebres que para suffragar a alma do mesmo tiveram lugar na egreja de S. Vicente no dia 17 de agosto ultimo, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer-lhes tão relevantes obsequios, e protestar-lhes o seu profundo reconhecimento e gratidão. (2674)

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São prevenidos os snrs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 8.ª prestação de 10 p. c. das suas acções, desde o dia 20 a 3.º do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na séde do Banco, no Porto, Lisboa, Braga, Vianna, e Mangualde, nas agencias do mesmo Banco.

Coimbra, 10 de setembro de 1875.

Os gerentes,

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos.
(C. 2687 R. 127)



Atenção e muita atenção

Perdeu-se na noite do dia 9 do corrente, um cãozinho amarello, com malhas brancas no peito e que dá pelo nome de Lyce. Quem o achasse e queira restituir, pede-se o obsequio de o entregar na rua de Santo Andre, casa n.º 23. Dão-se alviçaras. (2688)

Francisco José da Cunha

Com loja de caldeireiro

Rua de S. Vicente, n.º 100—Braga

Vende Caldeiras, Taxos, Bacias, Choclateiras, alambiques, e mais objectos de cobre, pertencentes ao seu estabelecimento, por preços commodos. (2689)

VENDE-SE

Na irmandade das almas de S. Thiago da Cidade, d'esta cidade, ha para vender um esquite de bastante trabalho e em muito bom estado.

Falla-se com a meza. (2690)



Carreira de Braga á Povoa do Varzim

José Antonio Duarte Pregneiro & Irmão, resolveram para maior commodidade dos snrs. passageiros estabelecer o preço desde o dia 17 do corrente entre Braga e Povoa de Varzim e vice-versa, a 500 rs. dentro, e 400 rs. fóra, continuando a sair a carreira da noite ás 10 horas, e o carro que sai ás 4 da manhã, principia desde o dia 17 do corrente inclusive a sair de Braga ás 5, chega a Barcellos ás 8, e á Povoa ás 11 e meia. Sae da Povoa ás 5 chega a Barcellos ás 8 e a Braga ás 11 e meia, demora em Barcellos meia hora tanto na ida como na volta. (2692)

PIANO

Vende-se um de 7 oitavas, pau preto, e d'acreditado auctor. Vê-se e trata-se com o ill.ªo snr. Fernandes Pereira, Campo de Sant'anna em Braga. (2681)

PINTO & TELLES

Foi dissolvida por escriptura publica de 8 do corrente, a sociedade que n'esta praça girava sob a firma Pinto & Telles, sendo estipulado na dita escriptura que fica desde aquella data todo o passivo a cargo do socio Miguel Corrêa Pinto, ficando isempto de qualquer responsabilidade o socio José Justino Telles. (C. 2691 R. 127)

CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, escriptão do Tribunal do Commercio de primeira instancia n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luiz, que Deus guarde, etc.

Certifico que no processo de fallencia de João Antonio de Sousa, negociante que foi na Villa dos Arcos de Val-de-Vez, preferiu o Tribunal a seguinte Sentença:

O tribunal attendendo a que o negociante João Antonio de Sousa, da Villa dos Arcos de Val-de-Vez, era devedor aos requerentes negociantes d'esta cidade Domingos Pereira d'Azevedo, da quantia de 272\$371 rs. João Baptista Lopes, da quantia de 407\$222 rs. Jeronimo José Pereira Pinheiro & Filhos, da quantia de 728\$478 rs. importancia de fazendas que levou a credito para revender, e que sendo-lhe pedidas as quantias supra, já no mez de Maio, as não pagou, posto que prometteu pagar, e subsequentemente fizesse iguaes promessas, é manifesto achar-se em falta de pagamentos, e por isso declara aberta a fallencia do dito João Antonio de Sousa, da villa dos Arcos, a contar desde o dia 30 de julho do corrente anno, ordenando que se ponham os sellos em todos os objectos do seu negocio e bem assim em todos os bens que lhe forem encontrados, nos termos dos artigos 1124-1126 e seguintes até 1139 do Codigo Commercial, e nomeio para juiz commissario provisorio ao jurado Manoel Bento de Carvalho, e curador fiscal ao credor Jeronimo Jose Pereira Pinheiro & Filhos, d'esta cidade, que é provisorio, mandando que façam as necessarias communicacoes e se cumpra o disposto no artigo 1161 do Cod. Com. Braga 7 de Setembro de 1875—O primeiro substituto servindo de Presidente do Tribunal do Commercio de primeira instancia, Antonio Roberto d'Araujo Queiroz—Manoel Luiz Ferreira Braga—Joaquim José Golçalves Salgado—Manoel Bento de Carvalho—João Luiz Pipa.

Está conforme o original. Braga 8 de Setembro de 1875.

O escriptão do Tribunal do Commercio

(2683) José Firmino da Costa Freitas.

A commissão geral de administração do collegio de S. Caetano, da cidade de Braga, tendo de mandar construir um edificio com a necessaria capacidade para estabelecimento do referido collegio, destinado á educação e instrução dos orfãos desvalidos e expostos, em harmonia com as prescripções do decreto regulamentar de 6 de dezembro de 1866, resolveu abrir concurso para o projecto do indicado edificio, offerecendo tres premios, um de 600\$ reis ao auctor do projecto classificado em primeiro lugar, um de 400\$900 reis ao d'aquelle que for collocado em immediato merecimento, e outro finalmente de 200\$ reis ao que for classificado em terceiro lugar, satisfazendo os projectos a todas as condições do programma, elaborado em data de 1 de junho do corrente anno, para servir de base ao respectivo concurso.

Os projectos serão apreciados por um jury formado de pessoas edoneas e competentes, pelos seus conhecimentos especiaes, sendo o prazo para o concurso contado de 15 de setembro corrente a 16 de março de 1876.

As pessoas que pertenderem concorrer poderão dirigir-se:—em Braga, ao Director do collegio dos Orfãos de S. Caetano; em Lisboa, á secretaria da Associação dos Emgenheiros civis, rua das Chagas n.º 42, 1.º andar; e no Porto á Gerencia da Caixa Filial do Banco do Minho, rua das Flores, para lhes serem fornecidos exemplares do programma e da planta typographica do terreno, e mais esclarecimentos.

Braga 6 de setembro de 1875.

O secretario da Commissão,

O conego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho. (2677)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (2584)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vermizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

J. M. PINHEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA



Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerece os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Ex traí, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1—B 2.º andar. (C. 2644 R. 105)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado faz por este modo sciente ao respeitavel publico, que não se responsabiliza por todo e qualquer contracto, obrigação de divida, de qualquer especie que seja, a que elle annunciante não assista pessoalmente, e com plena liberdade, ou por pessoa, por elle, legalmente auctorizada.

Braga 7 de Setembro de 1875.

O P.º Antonio José Mendes Bacalhau. (2682)

PERFUMARIAS

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim, os seguintes preparados:

Agua de triple de Colonia.
Dita da Sociedade Higienica.
Dita de Principes.
Dita de Codrait & Companhia e outros auctores.

Ditas Aneterina, do dr. Popp.
Dentorina, de Rigaud.
Coloriginio, de Rigaud, liquido regenerador da cor primitiva dos Cabellos.
Pós Rosê, preparação nova, para branquear e amaciar a pelle, de Rigaud.
Oleo Miranda, de Rigaud.
Vinagre de Toalette, de Bully.
Crema Dentrifico, de Rigaud.
Pós Dentrificos, do dr. Pierre.
Thesouro da Bocca, esta agua dentrificica, muito agradavel ao gosto, é a mais efficaz para os cuidados da bocca, e conservação dos dentes.

Pomada Flexivel, para conservação dos cabellos.

Pó d'Arros d'Italia, para branquear, refrescar e amaciar a pelle.

Pomada Miranda, de Rigaud, tonica e fortificante do cabelo.

Benzina perfumada. Esta benzina é de todos os productos até hoje conhecidos, o efficaz para tirar as nodos de todos os corpos graxos ou resinosos, dos tecidos de seda, lã, linho e algodão, sem alterar a cor, nem atacar o tecido, deixando depois do seu uso um aroma agradavel.

Oleo de mãe de vacca, romatisado para o cabelo.

Sabonetes de alcatrão, muito uteis em diversas molestias de pelle.

OLEO DA PERCIA

Este oleo cosmetico bem diferente a todos os oleos e pomadas usadas até hoje, amacia, dá lustro e brilhantismo no cabelo, melhor que qualquer outro, sem deixar nodos alguma na roupa. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim.

LEITE DIVINO

Unico restaurante da belleza. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim.

TONICO ORIENTAL

Preservatorio seguro contra a calvice e encanecimento, é a preparação mais deliciosa que se ha descoberto para o cabelo. Vende-se na pharmacia—Alvim.

AGUA CIRCASSIANA E FLORIDA

Vende-se na pharmacia—Alvim. (2675)

INJECCÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 8 dias, toda a qualidade de purgações, como o pôde attestar a venda de mais de 2.000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)

TABACARIA

BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS

IMPRESSOS

Vende-se na Tabacaria Bracarense. (2686)

ATTENÇÃO

José Carlos Machado d'Almeida, com estabelecimento na rua do Campo, n.º 16, tem para vender um surtimento de camisolas de lã de todos os tamanhos, assim como meias e cuturnos, que vende por preços comodos. (2647)



DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escriptorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2611)

Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão razoavel. (2635)

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando uros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias. Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(B*) Carvalhos & C.ª

Rua do Campo, n.º 22 — Braga

Alugam-se os altos da casa n.º 22, que tem commodos para numerosa familia. Trata-se na mesma de seu aluguel e pôde ver-se a toda a hora do dia. (2626)

RIO DE JANEIRO.

A sahir de Lisbon

Passagens a preços reduzidos. Caminho de ferro gratis.



A barca «Lisboa» de 1:200 toneladas, com espaçosa camara de ré para passageiros de prós, vai sahir com brevidade.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar o ensejo de seguir n'este excellente navio, queiram dirigir-se ao escriptorio de Soares & Irmão, Praça de Santa Theresa, n.º 47.—Porto. (U*)